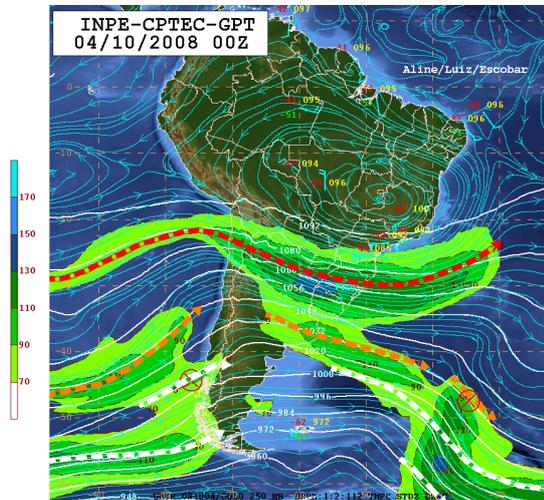




## Análise Sinótica

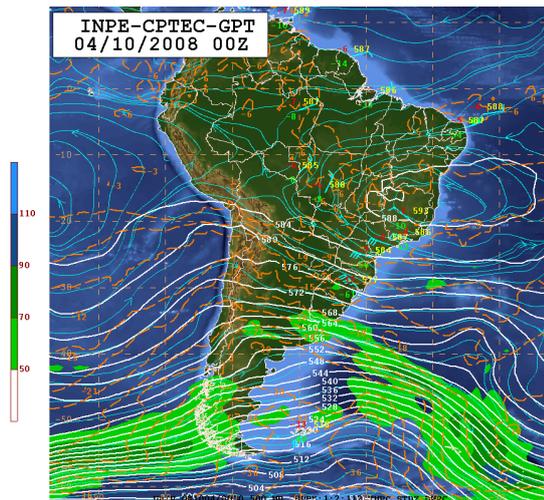
04 October 2008 - 00Z

### Análise 250 hPa



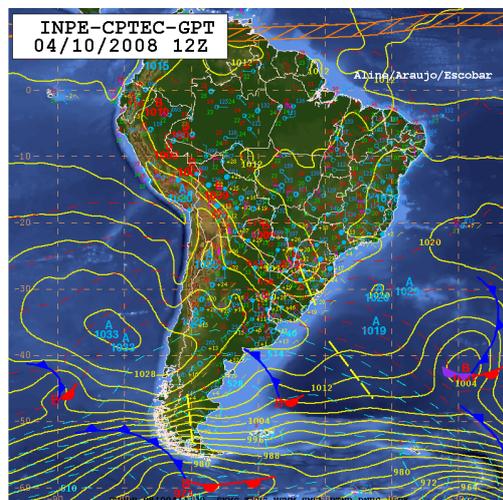
Na carta de altitude da 00z deste sábado (04/10), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do Brasil, centrada em 17S/48W na divisa dos Estados de MG e GO. Deste centro estende-se uma crista em direção ao Sul do país, uma segunda crista em direção ao sul da BA e uma terceira em direção ao sul da Região Norte e Peru. O Jato Subtropical (JST) estende-se desde o Pacífico e penetra o continente pelo norte do Chile, Argentina e faixa norte do RS seguindo pelo Atlântico. Sobre o continente e no Oceano Atlântico este jato contorna o anticiclone citado anteriormente. Sobre a Região Sul do Brasil, Argentina e Uruguai é verificada forte atividade convectiva (ver imagem de satélite) favorecida pela atuação do JST e pela aproximação de um cavado que desloca-se pela Argentina. O Jato Polar Norte (JPN) apresenta dois ramos, um ramo sobre o Pacífico e outro acoplado ao JST sobre o continente cruzando a Argentina, na altura da Província de Buenos Aires e seguindo pelo Atlântico. Entre o ES e o sudeste de MG há forte difluência, e o mesmo acontece sobre RO e AC, na imagem de satélite é possível ver forte atividade convectiva principalmente entre o Estado de RO e a Bolívia, associada a esta difluência e a fatores termodinâmicos. Durante o dia de ontem (03/10) houve em RO muita instabilidade acompanhada de descargas elétricas e rajadas de vento de até 60 km/h, com alagamento de ruas e casas e queda de árvores. Sobre o Pacífico e Atlântico verificam-se ramos do Jato Polar Sul (JPS) acoplados ao JPN.

### Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 00z deste sábado (04/10), não houve mudanças significativas com relação à análise anterior, portanto, verifica-se um padrão muito similar ao observado em altitude com a atuação de um anticiclone sobre o centro-norte do país e embebidos nesta circulação anticiclônica notam-se alguns cavados invertidos sobre o CE, MA, PA, AM e MT. Observa-se um padrão baroclínico atuando entre 20S e latitudes polares, com escoamento bem perturbado nesta área e a presença de cavados. As temperaturas estão baixas e entre o RS e o Uruguai oscilam entre -15C e -18C, devido, de certa forma, a presença de uma crista entre a Região Sul e a bacia do Plata. Entre a Patagônia Argentina e as Malvinas inclina-se o eixo de um cavado frontal. Sobre o Continente há um forte gradiente de temperatura entre 30S (-30C) e 38S (-18C), gerado pela advecção do escoamento de sudoeste, que traz ar frio e seco de latitudes Antártica. Para latitudes inferiores a 20S o escoamento dominante é anticiclônico com um centro no Pacífico, próximo de 10S/100W, e outro sobre o sul da BA. Nota-se temperaturas de -6C em MT, GO e sul de TO.

### Superfície

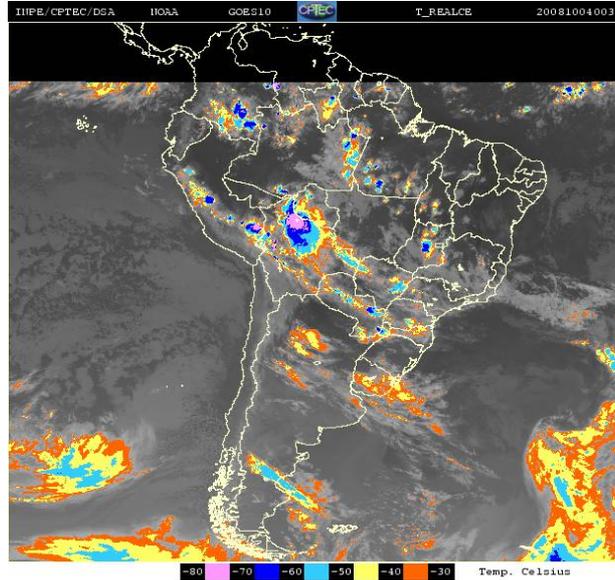


Na carta de superfície da 00z deste sábado (04/10), observa-se sobre o Atlântico a presença da onda frontal subtropical, centrada em 38S/33W a leste da Província de Buenos Aires, com baixa pressão de 1002 hPa. A sul deste centro de baixa pressão verifica-se uma frente fria com centro de 972 hPa nesta análise e centrada em 59S/38W. Na imagem de satélite nota-se convecção profunda no centro-oeste de RO, Bolívia e sudoeste de MT, associada a presença de umidade em superfície com convergência, além de temperaturas elevadas. Uma alta pressão pós-frontal bastante fraca está com núcleos de 1017 hPa nas proximidades do litoral do RS, SC e PR. Sobre o Paraguai, nordeste da Argentina e Região Sul do Brasil nota-se a presença de um cavado. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro em latitudes próximas de 40S/3W e estende uma crista para o sul da BA. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul também está bastante ampla com centro de 1033 hPa centrada em torno de 39S/85W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 9N e 10N entre o Atlântico e o Continente, bastante enfraquecida entre o Atlântico, a Venezuela e Guianas.



## Satélite

04 October 2008 - 00Z



## Previsão

Neste sábado (04/10) a presença de cavados em 500 hPa e em 250 hPa, o posicionamento do Jato Subtropical e a entrada de uma alta pressão em superfície de forma continental contribuirão para a forte instabilidade entre o Paraguai, sudoeste de MT, oeste e sul de MS, PR, SC e nordeste/norte do RS. Essas instabilidades provocarão tempestades, que trarão acumulados de chuva que poderão ser superiores a 100 mm em 24h, descargas elétricas e queda de granizo isolado, além de rajadas de ventos, de moderadas a fortes. A entrada desse pulso de alta pelo norte da Argentina e Paraguai no domingo (05/10) fará com que as temperaturas máximas declinem no norte da Argentina, no Paraguai, Bolívia, Peru, e também em MS, e parte do sul e oeste de MT, em RO e no AC.

Uma nova onda frontal estará formada em 72h e terá o ramo frontal frio no litoral do RJ. Esse sistema juntamente com os cavados na troposfera manterão as áreas de instabilidade entre o Sudeste e o Centro-Oeste e RO no dia 05/10, provocando chuvas e descargas elétricas nessa área. Na segunda-feira (06/10) a onda frontal desloca-se mais pelo Atlântico, mas ainda deixará um cavado entre o norte do RJ e o centro de GO, mantendo assim a presença de chuvas em SP, RJ, sul e oeste de MG, MS, sul de GO e sul, centro e oeste de MT. Na terça-feira (07/10) uma alta pós-frontal estará com uma crista no litoral da Região Sul e seu centro de 1032 hPa se estenderá até o sul do RS. Esse sistema acompanha a retaguarda de uma frente fria no Atlântico. A presença de cavados e da saída equatorial do JST provocarão instabilidades no nordeste de SP, RJ, sul e sudeste de MG e sul do ES que causarão pancadas de chuva e descargas elétricas. Nos próximos dias entre 04 e 08/10 as temperaturas máximas estarão amenas na faixa leste/litorânea entre o RS e o RJ. Também no nível de 500 hPa, a presença de um centro anticiclônico deixará o tempo estável no norte do ES, nordeste de MG e no sul e sudoeste da BA nesse período.

Os modelos numéricos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com os sistemas descritos para o centro e sul do Continente e região oceânica adjacente as Regiões Sul e Sudeste pelo menos até 72h, a partir de 96h o modelo GFS mostra um maior acumulado de precipitação entre o nordeste de SP, sul de MG e sul do RJ.

<br>

Elaborado por Naiane Araujo.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas